

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Resistir para existir no sertão: conflitos e ameaças enfrentadas pelas comunidades tradicionais de fundo de pasto na Bahia

SIMONE C. S. DIAS¹

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

Resumo: O trabalho se propõe a analisar os diversos conflitos e ameaças causadas pelos projetos de modernização e de expropriação das terras de uso comum do sertão da Bahia. Ao se formarem as primeiras comunidades sertanejas, fruto da ocupação do interior inicialmente através da concessão de sesmarias, as mesmas foram criando seus rebanhos no sistema extensivo, com a ausência de cercas que, posteriormente, foi denominado por seus ocupantes de fundo de pasto. Além da criação de animais (principalmente cabras e ovelhas), essas áreas também são utilizadas para o extrativismo de frutas que são consumidas e comercializadas por esses moradores. Destaca-se que os laços de parentesco e compadrio contribuíram de forma significativa para que essas áreas continuassem indivisas e fossem pautadas em elos de solidariedade e ajuda mútua. Essas comunidades estão localizadas sobretudo no bioma caatinga, com maior concentração nas regiões Norte e Nordeste baianas, tendo os municípios de Monte Santo, Uauá, e Curaçá dentre os que possuem maior número de áreas. De modo geral, as comunidades enfrentam diversos problemas referentes a garantia da posse da terra, que remontam a Lei de Terras de 1850 e a diversas legislações posteriores que não ampararam o seu modo de utilização comunitária da terra. Além da ausência de cercas, também praticam a preservação ambiental, uma vez que não utilizam o desmatamento, nem a caça predatória. A partir da década de 1970, essas comunidades vêm enfrentando uma série de conflitos socioambientais e ameaças motivados principalmente pela incursão da grilagem em suas terras objetivando a concentração fundiária, a obtenção de créditos bancários, sobretudo para o cercamento das áreas e a bovinização, além da implantação de projetos modernizantes como a construção de grandes barragens, exploração do solo por mineradoras e mais recentemente, a instalação de parque eólicos. Esse conjunto de ações têm causado impactos diversos no cotidiano destas comunidades que se organizam

¹ Doutoranda em História na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3927-5266>. E-mail: simone.monte@hotmail.com

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

através de Associações Agropastoris, com o apoio de movimentos sociais diversos para continuarem existindo e resistindo.

Palavras-chave: Comunidades – tradição - ameaças - organização